

JARDIM SENSORIAL VERTICAL E METODOLOGIAS ATIVAS

NA APAE DE BARREIRAS (BA): UMA FERRAMENTA INCLUSIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SENSORIAL E MOTOR DOS ESTUDANTES

Edivânia Muniz de Souza Santos ¹
 Ana Maria Mapeli ²

RESUMO

A educação é um direito garantido por lei e um dever do Estado e das famílias. Historicamente, as Pessoas com Deficiência (PcD) não receberam a atenção necessária, resultando na exclusão social. Diante desse cenário, surgiu um movimento que culminou na criação da primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com a missão de defender direitos e melhorar a qualidade de vida das PcD. Com o tempo, novas práticas voltadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial foram introduzidas na educação especial, incluindo os jardins terapêuticos ou sensoriais, que estimulam os sentidos. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo compreender de que forma a implementação de um jardim sensorial vertical na APAE de Barreiras-BA, aliada a práticas pedagógicas específicas, pode contribuir para as atividades de professoras e cuidadoras. Além disso, busca complementar a formação de professores no curso de Ciências Biológicas (licenciatura), com ênfase na Educação Especial, oferecendo uma experiência prática que integra conhecimento de biologia e ensino inclusivo. A pesquisa foi conduzida a partir da análise dos discursos de professoras e cuidadores, observações participativas, aplicação de questionário (pré-teste e pós-teste), realização de práticas pedagógicas e montagem do jardim sensorial vertical. Observou-se que a comunicação entre estudantes vai além da linguagem verbal, envolvendo gestos e atitudes. Constatou-se que o ensino de botânica enfrenta desafios devido à baixa percepção das plantas, contudo atividades lúdicas estimulam os estudantes a entender a sua importância ecológica, isso foi impulsionado pela implementação do jardim sensorial, que promoveu o aprendizado inclusivo e estímulos multissensoriais. Os professores destacam sua acessibilidade e potencial educativo, especialmente no ensino de Ciências e uso de plantas medicinais, sendo um espaço a ser usado em práticas futuras. Assim conclui-se que o jardim sensorial vertical é um recurso viável, com grande potencial para ser ampliado e aprimorado.

Palavras-chave: Impercepção Botânica, Inclusão escolar, Educação especial.

¹ Mestranda do Curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, edivania.s8730@ufob.edu.br;

² Doutora pelo Curso de Fisiologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa - UFV, mmapeli@ufob.edu.br;

